

A NOVA HUMANIDADE

Como em todos os grandes períodos decisivos na história do homem, toda a humanidade está, agora, passando por um grande e agonizante sofrimento, enquanto atravessa uma fase de renascimento espiritual. Grandes forças destrutivas agem por toda parte e parecem dominantes, no presente momento; porém, grandes forças construtivas e creativas, que redimirão a humanidade, também estão sendo liberadas, através de vários canais. Estas estão fadadas a causar certas transformações que farão com que o futuro avanço espiritual da humanidade seja seguro e constante, embora a ação destas forças de luz seja, sobretudo, silenciosa. Tudo faz parte de um plano divino, que é o de dar uma nova dispensação da Verdade, única e eterna, a um mundo cansado e necessitado de alimento espiritual.

No momento, o problema urgente que a humanidade enfrenta é o de criar meios para serem eliminadas todas as formas, tanto sutis quanto materiais, de competições, de conflitos e de rivalidades, nas várias esferas da vida. As guerras militares são, sem sombra de dúvida, as fontes mais óbvias do caos e da destruição, porém, por si só, a guerra não constitui o problema principal da humanidade, mas é, na verdade, o sintoma externo de algo mais grave na sua base. As guerras, com o sofrimento que elas acarretam, não podem ser evitadas através de simples propaganda contra elas; se faz necessário arrancar o mal pela raiz, para que sejam eliminadas da história humana, de uma vez por todas. Mesmo quando não há guerras militares, existem indivíduos ou grupos de indivíduos que se empenham, constantemente, em algum tipo de guerra mais sutil como, por exemplo, os conflitos econômicos. Assim, a guerra militar, com toda sua crueldade, acontece somente depois que as causas subjacentes se agravarem.

A humanidade se encontra presa à vida de valores ilusórios, onde as pessoas são dominadas pelo egoísmo e interesses mesquinhos, tanto individuais quanto coletivos, o que origina o caos que se precipita em guerras. Quando se olha a realidade de frente, compreende-se que a vida é una, indivisível, em suas várias manifestações, e tal compreensão leva ao esquecimento do “eu” limitado ao realizar-se a unidade da vida.

O problema das guerras logo desapareceria, com o alvorecer dessa compreensão verdadeira; ao ter a visão nítida de que as guerras são desnecessárias e irracionais, o homem, ao invés de tentar pôr um fim nelas, resolveria o problema imediato combatendo espiritualmente as atitudes mentais responsáveis por tal cruel e dolorosa situação. Diante da luz da Verdade da Unidade da vida, os atos de cooperação e de harmonia se tornam naturais e inevitáveis. Por essa razão, a tarefa principal, de quem está profundamente interessado na reconstrução da humanidade, é a de fazer o máximo para dispersar a ignorância espiritual que a envolve.

As guerras não surgem apenas para assegurar as necessidades materiais, como também são, frequentemente, consequências de cega identificação com interesses

mesquinhos, os quais, por sua vez, são tomados como pertencendo ao próprio “eu” limitado. Satisfazer a necessidade material é só uma parte do problema mais amplo da evolução espiritual, o qual requer a eliminação do “eu” limitado, não só nos aspectos materiais da vida, mas, também, nas esferas que afetam a vida intelectual, emocional e cultural do homem.

O “eu” deve ser eliminado em todas as esferas da vida

Tentar entender o problema da humanidade como sendo simplesmente uma questão de subsistência é reduzir a humanidade ao nível da animalidade, mas, mesmo quando o homem procura cuidar somente das necessidades puramente materiais, ele só será bem sucedido se possuir o conhecimento espiritual. O

O equilíbrio material requer o conhecimento espiritual

planejamento de um equilíbrio econômico será impossível se as pessoas não deixarem de lado os interesses próprios e não derem lugar ao amor desinteressado. Por isso, a humanidade não consegue evitar conflitos e carências, mesmo utilizando os mais modernos equipamentos, com toda eficiência, nas esferas materiais.

A Nova Humanidade, que surge do sofrimento da luta atual, não irá ignorar a ciência com as suas conquistas práticas. É um erro encarar a ciência como contrária à espiritualidade; é simplesmente ajuda ou obstáculo, dependendo do uso que se fizer dela.

O devido lugar da ciência

Do mesmo modo que a arte verdadeira expressa a espiritualidade, também a ciência pode ser a expressão e a realização do espírito, quando for bem utilizada. As verdades científicas, concernentes ao corpo físico e sua vida no mundo material, podem ser meios usados pela alma para se auto-conhecer; mas, para servir a este propósito, estas verdades devem ser apropriadamente adaptadas a um conhecimento espiritual maior, que inclui firme observação dos valores reais e duradouros. Na ausência de tal compreensão espiritual, as verdades e conquistas científicas podem ser usadas para a destruição mútua e, também, para um tipo de vida que reforçará as correntes que aprisionam o espírito. O progresso geral da humanidade só pode ser assegurado se a ciência e a religião avançarem lado a lado.

A civilização da Nova Humanidade que se aproxima não será movida por áridas doutrinas intelectuais, mas por intensas experiências espirituais, que encerram verdades mais profundas, as quais são inacessíveis ao simples intelecto e que dele não podem

Necessidade de experiência espiritual

nascer, sem o auxílio do Alto. Através do intelecto, pode-se, com frequência, declarar e expressar a Verdade e, com certeza, ajudar a comunicar a experiência espiritual. Porém, o intelecto, por si só, é insuficiente para dar ao homem a possibilidade de ter experiências espirituais ou comunicá-las a outrem. Duas pessoas com dor de cabeça podem trocar idéias sobre suas dores e, assim, tornar a experiência mais clara, um ao outro, através do uso do intelecto. Porém, para quem nunca sentiu dor de cabeça, nenhuma explicação intelectual será suficiente para fazê-la entender como é essa dor. A explicação intelectual nunca pode substituir a experiência espiritual; quando muito, prepara o terreno para ela, a qual envolve muito mais do que o intelecto possa compreender.

A experiência espiritual é, geralmente, chamada de mística. O misticismo é visto, com frequência, como obscuro e confuso ou, então, como impraticável e desconexo da

experiência prática da vida; é visto como o oposto do intelectuo. O fato é que, no verdadeiro misticismo, nada há de irracional, pois é uma visão da Realidade; é uma forma de percepção absolutamente límpida e prática, tanto que

Natureza e importância da experiência espiritual

pode ser vivida a todo momento e expressa nos deveres do dia-a-dia. A conexão do misticismo com a experiência prática é tão profunda que, de certa forma,

leva à compreensão plena de toda a existência.

A experiência espiritual mística não é sobrenatural nem totalmente fora do alcance da consciência humana; só não é acessível ao intelecto humano, porque este ainda não transcendeu seus próprios limites. Para isso, o intelecto precisa se iluminar através da direta compreensão do Infinito. Jesus Cristo mostrou o caminho espiritual quando disse para os homens abandonarem tudo e segui-Lo; não literalmente, mas no sentido de deixarem suas limitações de lado e firmarem-se na vida infinita de Deus.

A verdadeira espiritualidade não envolve, apenas, compreender a natureza da alma durante o seu percurso nos planos mais altos de consciência, mas, também, exige uma atitude correta do homem ao lidar com seus relacionamentos e questões do dia-a-dia. Sem tal atitude, a conexão da experiência espiritual com as diversas fases da vida é perdida e o que resta é uma reação neurótica, que não tem nada a ver com espiritualidade.

O que animará e dará energia à nova humanidade não poderá ser apenas uma reação às demandas severas e inflexíveis das realidades da vida. Os que não têm a capacidade de se ajustar ao fluxo da vida, tendem a se afastar da realidade e procuram abrigo e proteção

A experiência espiritual não se encontra na fuga

em uma fortaleza de ilusões, criada por eles mesmos. Tal reação é uma tentativa de perpetuar a existência isolada, protegendo-a das demandas da vida. Com isto, só se pode dar uma solução falsa aos problemas, porque

proporciona uma falsa sensação de segurança e auto-suficiência; nem chega a ser um avanço em direção à solução real e duradoura, mas, pelo contrário, é um desvio do verdadeiro caminho espiritual. O homem cria para si próprio novas formas de sofrimento ao procurar proteger, pela fuga, sua existência isolada, mas a realidade, através de novas e irresistíveis ondas da vida, sempre o desalojará do seu abrigo ilusório.

Do mesmo modo, o homem também foge ao identificar-se cegamente com as formas materiais, com as cerimônias e os rituais, com as tradições e as convenções, os quais, na

A Nova Humanidade não terá apego às formas materiais

maioria das vezes, são como correntes que impedem a livre expressão da vida infinita. Fossem estes meios flexíveis de expressão da vida ilimitada, seriam uma ajuda, ao invés de um impedimento, à realização da vida divina na Terra; porém, a tendência é a de ganharem vida

própria e tornarem-se importantes, por si mesmos, ainda quando neles possa haver, de certa forma, uma expressão de vida real. Quando ocorre essa tendência, qualquer apego às formas leva, mais cedo ou mais tarde, a uma drástica limitação e restrição da vida.

A Nova Humanidade estará livre de uma vida de limitações, permitindo um campo ilimitado para a expressão criativa do espírito; será desapegada das formas externas e aprenderá a subordiná-las às reivindicações do espírito. Assim, a vida limitada de ilusões e falsos valores será substituída pela vida ilimitada da Verdade; as limitações, nas quais vive o 'eu' isolado, se dissolverão em contato com a compreensão verdadeira.

Outro modo de manter a existência isolada é a identificação com as restritas classes sociais, as crenças, as seitas, as religiões ou divisões baseadas no sexo. Neste caso, o indivíduo aparentemente perde sua existência isolada ao identificar-se com um grupo maior. Mas, na verdade, ele está apenas expressando sua existência isolada, através de tal identificação, a qual o capacita a sentir prazer em ser separado dos outros que pertencem a outra classe, nacionalidade, crença, seita, religião ou sexo. Esse tipo de existência obtém sua vida e sua força ao identificar-se com um dos opostos e contrastando com os outros, como no caso de identificar-se com uma ideologia em vez de outra ou com a concepção do bem em contraste com a idéia do mal. O que resulta disso é,

Identificação com grupos restritos é outro modo do “eu” limitado se expressar

apenas, uma mera semelhança à união verdadeira do eu limitado com o oceano da vida universal; a verdadeira união envolve completa rendição da existência isolada

O “eu” limitado vive através de opostos

em todas as suas formas.

Grande parte da humanidade se encontra totalmente dominada por tendências separativas e agressivas, as quais a aprisionam; tudo o que as pessoas conseguem sentir, oprimidas diante desse espetáculo de limitações, é um desespero, sem consolo, em relação ao futuro. A fim de obter uma perspectiva correta do atual sofrimento da

Esperança para o futuro

humanidade, deve-se refletir mais profundamente sobre a realidade dos dias de hoje. Àqueles que só enxergam a situação mundial de uma forma aparente, as

possibilidades concretas da Nova Humanidade estão ocultas, o que não significa que não existam; só necessitam da centelha do entendimento espiritual para se realizarem com toda sua força e plenitude. As forças da luxúria, do ódio e da ganância produzem caos e sofrimentos incalculáveis, porém, uma característica redentora da natureza humana é que, mesmo em meio a forças perturbadoras, invariavelmente existe alguma forma de amor.

Até mesmo as guerras requerem cooperação para funcionar, mas a extensão dessa cooperação é artificialmente restrita por causa da identificação com um grupo ou um ideal limitados. As guerras são, com frequência, conduzidas por alguma forma de amor,

O amor deve ser livre de limitações

embora este não seja bem compreendido. Para o amor se expressar em todo seu potencial, ele deve ser ilimitado e desimpedido; ele existe em todas as fases da vida humana, embora latente, ou limitado e deturpado pela

ambição pessoal, pelo orgulho racial, pelas lealdades limitadas, pelas rivalidades e pelo apego ao sexo, às nacionalidades, às seitas, às castas ou às religiões. Para que a renovação da humanidade se concretize, será necessário que o coração do homem se abra para nele nascer um novo amor, o qual não conheça a corrupção e seja totalmente livre da ganância, tanto pessoal quanto coletiva.

A Nova Humanidade nascerá através da liberação de amor em abundância incomensurável e isto só acontecerá através do despertar espiritual, causado por Mestres Perfeitos. O amor nunca nasce da simples força de vontade; o máximo que se consegue, dessa maneira, é a obediência, nunca o amor de verdade. Através de muita luta e de muito esforço, o homem até consegue assegurar que sua ação externa e superficial esteja de acordo com o que ele acredita ser correto, mas tal ação é espiritualmente infrutífera, porque falta a beleza interior e profunda do amor espontâneo, o qual aflora naturalmente

do fundo da alma, pois não é possível, de forma alguma, ser forçado nem coagido. Porquanto não seja possível forçar ninguém a amar, o amor pode ser despertado pelo

O amor é essencialmente contagiante

próprio amor, que é essencialmente contagiante; assim, quem não ama inevitavelmente é afetado por quem ama. As pessoas não conseguem receber amor sem reagir a ele, sendo que tal reação é, por si só, a natureza do amor.

O amor verdadeiro é indomável e irresistível, conquistando poder e se espalhando até que, um dia, transforma a todos que toca; assim, através de uma livre e desimpedida interação de amor puro entre os corações, a humanidade alcançará um novo modo de viver e existir.

Quando for reconhecido que não há nada mais importante do que a vida Divina Universal, a qual inclui tudo e todos, sem excessão, o amor não só estabelecerá a paz, a harmonia e a felicidade nas esferas sociais, nacionais e internacionais, mas também

Redenção da humanidade através do amor divino

brilhará em toda sua pureza e beleza. O amor divino é invulnerável aos ataques do dualismo e, sendo uma expressão da própria divindade, sintonizará a humanidade com o plano divino; não só proporcionará uma doçura impercível e um êxtase infinito à vida

peçoal de cada um, mas também fará com que se torne possível a era da Nova Humanidade. Através do amor divino, essa humanidade aprenderá a arte de viver em harmonia e cooperação; se libertará da tirania das formas mortais e soltará a vida criativa de sabedoria espiritual; se desprenderá de todas as ilusões e se fundamentará na verdade; gozará de paz e de felicidade duradouras e será iniciada na vida da Eternidade.